

CIÊNCIAS HUMANAS

História

Autores:
Norma Côrtes
Kátia Luzia da Silva
Márcia Lessa Giuberti
Miriam de França
Regina Maria F. Castelo Branco

Janeiro de 2005

APRESENTAÇÃO

Neste documento você vai encontrar um Projeto de Reorientação Curricular para a disciplina História oferecida aos ensinos médio e fundamental (segundo segmento) da rede estadual pública do Rio de Janeiro. Objeto da discussão preliminar em dois workshops no Projeto Sucesso Escolar¹, este documento encontrou o seu formato final a partir da apreciação de sugestões oferecidas por muitos professores da rede pública estadual de educação. Nascido com a vocação para o diálogo e temperado pelos debates, ele confirma o nosso compromisso com o ideal de uma escola pública de qualidade para todos e expressa um consenso mínimo em torno de um modelo pedagógico que, respeitando nossa pluralidade, orienta e padroniza as práticas docentes atualmente em exercício em toda a rede pública estadual de ensino no Rio de Janeiro.

A HISTÓRIA E OS DESAFIOS DO ENSINO NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA, INCLUSIVA, COSMOPOLITA E “PÓS-MODERNA”

Elaborados nos anos finais da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) formalizam e expressam os limites e as possibilidades da educação no Brasil. Eles representam uma política educacional possuidora de historicidade e indicam parâmetros educacionais para uma sociedade de massas que, inclusiva, social e politicamente democrática, assiste a um paulatino alargamento do alcance da cidadania². Mas, simultânea e contraditoriamente, essa sociedade também está atravessada por mecanismos seletivos excludentes marcados pela competitividade, por profunda modernização científica e tecnológica e, finalmente, por um acentuado e estrutural definhamento do mundo do trabalho². Em busca de um equilíbrio bastante difícil, os PCNs querem responder: o que ensinar em um Brasil moderno?

Claramente inclinados à inclusão democrática, os PCNs atribuem um novo caráter e valor social ao ensino básico. Longe de consistir numa transição para os bancos universitários, a escola passou a ser encarada como etapa conclusiva, pois seus propósitos últimos estão contidos nela mesma. Conclusiva – mas, vale observar, não terminal, já que não se trata de impedir o acesso ao ensino superior – a escola imaginada deve preparar para a vida adulta e não apenas para o mundo do trabalho, pois pretende realizar os anseios de uma vida plena e integralmente satisfeita. Naturalmente, isso envolve a ampliação dos objetivos educacionais e um deslocamento da ênfase que antes se atribuía à formação ou capacitação do chamado capital humano. Em outras palavras, a escola nem está exclusivamente voltada para a preparação dos exames vestibulares nem para o ingresso no mundo do trabalho, tão-somente. O novo modelo de ensino

¹ Realizados nos dias 27 de novembro e 04 de dezembro de 2004, em cinco pólos espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro, os workshops do Projeto Sucesso Escolar tiveram a participação de mais de 250 professores de História. Além disso, também recebemos centenas de respostas ao questionário que estava contido no documento preliminar.

² Leia ao final deste documento o texto SAIBA MAIS.

pretende promover competências intelectuais³, isto é, habilidades humanas bastante amplas, formando para uma vida integralmente autônoma e emancipada.

[...] “estar formado para a vida, num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, significa saber se informar, se comunicar, argumentar, compreender e agir, enfrentar problemas de qualquer natureza, participar socialmente, de forma prática e solidária ser capaz de elaborar críticas ou propostas e, especialmente adquirir uma atitude de permanente aprendizado.” (PCN+, p9)

“Os objetivos da nova educação pretendida são certamente mais amplos do que os do velho projeto pedagógico. Antes se desejava transmitir conhecimentos disciplinares padronizados, na forma de informações e procedimentos estanques; agora se deseja promover competências gerais que articulem conhecimentos disciplinares ou não.” (PCN+, p12)

Conseqüentemente, a imagem do aluno como ser passivo e meramente receptivo tornou-se obsoleta. E, entre a euforia e a perplexidade, os professores assistem a uma surpreendente dilatação das suas funções de educador. Atuantes, criativos, inquiridores do mundo, abertos a toda diversidade, críticos eloqüentes, construtores incansáveis de saberes originais – eis o mínimo que agora se espera de ambos os envolvidos no processo ensino-aprendizado.

Centrada na noção de formação de competências, a prática docente corre o risco de não encontrar apoio nos tradicionais conteúdos programáticos e disciplinares, nos manuais escolares ou nas aulas expositivas. E periga ficar à deriva, perdida entre a rejeição de hábitos já consolidados e o novo projeto pedagógico que não corresponde bem à formação do profissional do magistério.

Para além da banal oposição entre transmitir *erudição* (entenda-se, o domínio dos saberes encerrados numa tradição disciplinar) e formar *inteligências* (a sagacidade envolvida nas habilidades e competências intelectuais, emocionais, estéticas, espaço corporais, interpessoais, sociais etc), o nosso desafio consiste em estabelecer um repertório de práticas escolares, conteúdos programáticos e estratégias didático-pedagógicas significativas que envolvam os nossos jovens alunos e efetivamente uma sociedade demograficamente vasta, culturalmente múltipla, intelectualmente igualitária, politicamente democrática, socialmente inclusiva e na qual os seus indivíduos membros estejam científica, tecnológica e criticamente preparados para enfrentar tudo isso.

A polarização entre transmissão de conteúdos programáticos *versus* formação de habilidades e competências humanas, como se fosse possível escolher um em prejuízo do outro, consiste num falso dilema. Porque tal dicotomia só faria sentido se esquecêssemos que os saberes acumulados numa tradição de conhecimento foram histórica e socialmente constituídos e, portanto, exprimem as soluções inteligentes que as gerações, ao longo dos tempos, souberam e puderam encontrar. Para nós, historiadores, erudição científica, operações artísticas, reflexões filosóficas, invenções tecnológicas e os saberes humanistas não são fósseis mumificados, mas expressões de vida e inteligência humana.

OS SABERES DA HISTÓRIA

Oferecida durante sete anos consecutivos, a História é a disciplina inaugural da área de Ciências Humanas. Os objetivos pedagógicos da disciplina são específicos e possuem limites bem precisos. Afinal, não se trata de apresentar aos alunos a totalidade dos fatos passados, mas de lhes oferecer um repertório de *saberes*

³ “Entendemos por competências os esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio-afetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas a saberes teóricos ou experienciais, geram habilidades, ou seja, um saber-fazer.” Ruy I. Berger, apud Currículo e competência, mimeo, p. 5.

essenciais e socialmente necessários que os faça compreender e problematizar os atuais conhecimentos históricos acerca dos processos e as trajetórias de conformação dos múltiplos modos de ser, viver e pensar dos homens em diferentes tempos e espaços.

Ter acesso a esse repertório de saberes é direito de todos os alunos de qualquer nível. Socialmente necessários, eles são decisivos ao pleno exercício da cidadania e à integralidade de suas vidas. Portanto, mesmo que a finalidade do ensino não se restrinja mais à simples transferência de conhecimentos, é dever da escola e dos professores oferecer aos estudantes o conjunto de saberes socialmente elaborados que atualmente são ou devem ser compartilhados por todos os brasileiros. E é em vista dessa relevância de largo alcance que o conteúdo programático da História precisa ser definido e elaborado.

Porque, não obstante se refira ao passado, a História é uma operação do presente. Ela pertence à atualidade dos tempos e vem sendo reescrita a cada nova geração — eis que assim se revela sua própria historicidade. Com efeito, a despeito de existirem obras clássicas que são lidas e relidas em reiteradas interpretações, as narrativas sobre o passado histórico sempre envelhecem e vão sendo paulatinamente renovadas; substituídas por outros novos empreendimentos historiográficos que geralmente rompem com os paradigmas teóricos, conceituais e metodológicos que os precederam. Para os professores de História, essa constante transitividade dos saberes e estudos históricos (fato comum a todas as ciências) tanto envolve um esforço de permanente atualização, num processo de aprendizado e formação continuada — e para isso é absolutamente necessário estreitar os laços entre os agentes do ensino fundamental e médio e a universidade, divulgando-se as novas abordagens teóricas e metodológicas dos estudos historiográficos contemporâneos⁴ — quanto também exige uma séria reflexão sobre o enraizamento do conhecimento da História na atualidade. Afinal, hoje o que se ensina em História não é semelhante aos estudos históricos de antigamente.

A Lei nº 10.639, publicada em de janeiro de 2003⁵, é um bom exemplo para refletirmos sobre a urgência da atualização das nossas práticas docentes e também sobre os critérios de relevância que devem orientar as escolhas dos conteúdos programáticos oferecidos no ensino fundamental e médio. Quando tornou obrigatória a temática “História e cultura afro-brasileira”, incluindo-a no currículo da rede de ensino, essa disposição legal não apenas vinculou a sala de aula à agenda dos atuais debates da sociedade brasileira (ampliação de direitos e redução da desigualdade; ações afirmativas; diversidade étnica e cultural; políticas distributivas etc), convocando os professores de História a rever e reorganizar os seus modos de ensinar⁴, como também evidenciou o fato de que, mesmo tendo afrouxado a imposição dos chamados currículos mínimos, certos conteúdos programáticos são fundamentais, necessários e insubstituíveis. Tal importância, obviamente, não se deve à força da lei, mas se atribui principalmente à crescente questão da democratização da nossa sociedade.

Deve-se salientar, contudo, que os interesses em jogo nas querelas políticas não presidem ou determinam os programas do ensino básico. Embora o problema da neutralidade científica seja uma questão espinhosa que não cabe aqui deslindar, é preciso ter cuidado e evitar anacronismos. Quer dizer: o fato de a História ser uma operação do presente nem significa que a disciplina esteja diretamente a serviço dos problemas hodiernos e nem transforma o passado num manancial de exemplos atemporais disponíveis e aplicáveis a toda e qualquer sociedade. Afinal, quando os alunos são convidados a conhecer os acontecimentos do passado, os contextos históricos ou dramas e peripécias de determinados protagonistas, o objetivo é levá-los a examinar e compreender aquela realidade histórica, e não transformar a sala de aula numa “conversa enviesada” sobre as disputas da política hoje.

Se os temas atuais são evocados — recurso didático muito bom e comum, pois através da familiaridade se desperta a curiosidade e o interesse da turma — deve-se, porém, zelar para que os alunos não deslizem

⁴ Leia Saiba Mais.

⁵ Veja o Anexo.

de um tempo ao outro como se passado e presente fossem uma massa indistinta e conformada pela mesma realidade histórica. O ensino da História visa muito mais que transmitir a sucessão da ordem cronológica, sendo justamente por isso que se deve levar os alunos a compreender a singularidade dos períodos históricos, a historicidade dos conceitos, fazendo-os examinar a especificidade e a indeterminação da trama dos acontecimentos.

A idéia de cidadania, por exemplo, nem possui uma trajetória linear e evolutiva e nem sequer reúne um conjunto de valores essenciais atemporais, absolutos, invariáveis e idênticos para todas as épocas. E seria um equívoco estimular os alunos a pensar que os direitos do cidadão vêm sendo progressivamente conquistados. A bem do rigor histórico, não existe “A Cidadania”. Pois, ao longo do tempo, as suas formas foram variadas e não podem ser comparadas, e existiram simultâneos, mas distintos e contraditórios modos de ser cidadão (além das sociedades cujos povos ignoraram esse ideal e nem por isso podem ser considerados selvagens incultos). Daí que a mesma palavra, a despeito da sua sinonímia, conheceu inúmeros e excludentes significados na Grécia de Péricles, na Inglaterra de Cromwell ou no Rio de Janeiro de Lima Barreto. O objetivo do ensinar História não é apenas organizar uma tabela classificatória dessa diversidade conceitual. Embora isso até possa ser didaticamente proveitoso, não basta constatar que as épocas são diferentes; antes, é preciso que os alunos compreendam os processos históricos temporais que deslindam e justificam as razões para tanta variabilidade e mudança.

História e Contextualização

Os PCNs definem contextualização como um dos eixos norteadores do ensino fundamental e médio em todas as disciplinas da área de Ciências Humanas. Para os domínios da História, esse conceito é bastante antigo e familiar. Afinal, há muito tempo atrás, desde o pensamento iluminista aproximadamente (ou antes: desde quando os homens do Renascimento formularam uma nova concepção de temporalidade⁶), os estudos históricos vêm tentando compreender os assuntos humanos a partir de escrupulosos critérios para fixação e ordenamento das séries cronológicas e, principalmente, a partir do pressuposto de que as eras, ambiências, conjunturas, contextos, fases ou períodos – ou seja, qualquer unidade de tempo histórico – são em si mesmo significativos e possuem uma coesão de sentido. O chamado contexto seria, assim, um princípio para se compreender os fenômenos históricos em geral.

Entretanto, é importante ressaltar que os chamados contextos não são os “panos de fundo”, as “últimas instâncias”, o “caldo de cultura” em que os agentes históricos se banham e estão inseridos tal qual seres inertes. Um dos principais objetivos do ensino da História definidos pelos PCNs é levar os estudantes a perceber que as *sociedades resultam das ações humanas e são fenômenos construídos através dos tempos, que se transformam em virtude de uma complexa interação que seus agentes experimentam entre si*. Nesse sentido, a realidade histórica não é uma “coisa fixa”, mas consiste no resultado de inúmeros arranjos e relações sociais que os homens realizam no decorrer do tempo. O esforço de contextualização dos eventos históricos deve ser um recurso didático pedagógico que contribua para que os alunos compreendam

[...] que as instituições sociais, políticas e econômicas são historicamente construídas/reconstruídas por diferentes sujeitos sociais, em processos influenciados por fatores variados, que são produto de diferentes projetos sociais. Tal compreensão implica perceber/reconhecer que as relações sociais, os valores éticos, as relações de dominação e de poder, as representações culturais e as formas de trabalho, que contribuem para a construção da identidade social de um indivíduo, não são imutáveis ou ausentes de conflitos nem tampouco decorrentes de um único fator básico, que supostamente determine as formas como diferentes sociedades se organizaram no passado ou se organizam no presente”(PCN+, p20).

⁶ Veja o Saiba Mais ao final deste texto.

A História e a Interdisciplinaridade na Escola

Apesar de todo o sistema de ensino estar atualmente consolidado em áreas disciplinares bem distintas, o ideal da interdisciplinaridade tornou-se um alvo a ser conquistado. Para os historiadores, esse ideal tem sido objeto dos nossos debates intelectuais desde aproximadamente os anos 1920, quando a chamada *Escola dos Annales*, rompendo com o paradigma positivista, propôs uma verdadeira revolução nos estudos históricos⁷.

A partir de então, a História foi buscar um novo instrumental teórico, conceitual e metodológico nas demais disciplinas das ciências sociais e humanas. E, para além dos recursos contidos nas suas ciências auxiliares tradicionais, foi progressivamente incorporando os modos de abordagem da antropologia; da economia e dos estudos demográficos estatísticos; da sociologia ou da filosofia política ou da linguagem; da literatura; da música ou artes em geral; das ciências ou dos estudos jurídicos. Em virtude desse frutífero diálogo, as nossas concepções acerca das fontes primárias foram radicalmente alteradas – além das fontes escritas (geralmente documentos diplomáticos e governamentais), o acervo documental das pesquisas se estendeu a uma variedade quase infinita de materiais, expressões e vestígios do passado.

Ao invés de narrar uma tediosa cronologia de fatos e feitos heróicos que só exige esforço de memorização, várias correntes historiográficas de extrações teóricas e ideológicas bem distintas foram redefinindo e ampliando seus interesses de investigação. E, desde então, a História voltou-se para o estudo de condutas sociais; hábitos populares; costumes alimentares; transformações econômicas; regimes mentais; prosopografias; crenças religiosas; vida e ideais políticos; aspectos demográficos; ideologias e mentalidade; movimentos artísticos e literários; episódios prosaicos e cotidianos; vida intelectual; fatos disruptivos; séries estatísticas; biografias; representações culturais; revoluções científicas e tecnológicas; práticas e tradições esotéricas; sistemas climáticos; protagonistas anônimos; registros orais; além de outros muitos e inumeráveis temas⁷.

Mais que uma comunhão em torno de temas que atravessem várias disciplinas – situação em que as escolas coordenam seus trabalhos numa espécie de campanha anual acerca de um mesmo assunto a ser explorado, por todos os alunos e professores, em todas as séries, em ambos os graus do ensino –, a interdisciplinaridade consiste num diálogo produtivo entre distintas formas de abordar a realidade. Embora não seja algo fácil – afinal, exige uma nova atitude intelectual, coragem para romper com velhos paradigmas, muito treino e alguma erudição –, o primeiro passo pode ser dado quando cada professor, à luz de um projeto coordenado capaz de reunir e concatenar seus esforços, tentar encontrar no interior de seu próprio domínio disciplinar algumas interfaces possíveis com as demais disciplinas.

Ensino de História e Seus Objetivos

Para o ensino médio, as orientações dos PCN dirigidas à área de Ciências Humanas são estas que se seguem:

- Processar e comunicar de forma ampla informações e conhecimentos, entendendo que não há saber sem aplicação, transposição e comunicação, valorizando e trabalhando com as diferentes habilidades de comunicação (oral, escrita, gráfica e pictórica).

⁷ Veja novamente, ao final do texto, Saiba Mais.

- Valorizar as produções coletivas, compreendendo que o conhecimento não se constrói pelo esforço meramente individual e isolado.
- Reconhecer e aceitar diferenças, mantendo e/ou transformando a própria identidade, percebendo-se como sujeito social construtor da história.
- Compreender que as sociedades são produtos das ações de diferentes sujeitos sociais, sendo construídas e transformadas em razão da intervenção de diferentes fatores.
- Obter informações contidas em diferentes fontes e expressas em diferentes linguagens, associando-as às soluções possíveis para situações-problema diversas.
- Compreender que as ações dos sujeitos sociais são realizadas no tempo e no espaço, criando relações e desdobramentos variados, sem determinismos.
- Compreender que as instituições sociais, políticas e econômicas são historicamente construídas/reconstruídas por diferentes sujeitos sociais, em processos influenciados por fatores variados e a partir de diferentes projetos sociais.
- Construir a autonomia intelectual (senso crítico) a partir da problematização de situações baseadas em referências concretas e diversas, rompendo com verdades absolutas ou deterministas.
- Ser capaz de trabalhar com diferentes interpretações, relacionando o desenvolvimento dos conhecimentos com os sujeitos sociais que os produzem, de modo que se saiba quem se apropria dos conhecimentos, como os sujeitos sociais se apropriam dos conhecimentos e quais os impactos sociais provocados pelos diferentes conhecimentos produzidos pelos seres humanos.
- Apropriar-se de diferentes linguagens e instrumentais de análise e ação para aplicar na vida social os conhecimentos que construiu de forma autônoma e cooperativa (isso significa conceber as Ciências Humanas enquanto conhecimento e prática social).

E para o ensino fundamental, os objetivos gerais da História são:

Espera-se que ao longo do ensino fundamental os alunos gradativamente possam ampliar a compreensão de sua realidade, especialmente confrontando-a e relacionando-a com outras realidades históricas, e, assim, possam fazer suas escolhas e estabelecer critérios para orientar suas ações. Nesse sentido, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços;
- Situar acontecimentos históricos e localizá-los em uma multiplicidade de tempos;
- Reconhecer que o conhecimento histórico é parte de um conhecimento interdisciplinar;
- Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas;
- Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, continuidades e descontinuidades, conflitos e contradições sociais;
- Questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação;
- Dominar procedimentos de pesquisa escolar e de produção de texto, aprendendo a observar e colher informações de diferentes paisagens e registros escritos, iconográficos, sonoros e materiais;

- Valorizar o patrimônio sócio-cultural e respeitar a diversidade social, considerando critérios éticos;
- Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e dos povos, como condição de efetivo fortalecimento da democracia, mantendo-se o respeito às diferenças e a luta contra as desigualdades.

A partir dessas orientações quanto aos objetivos gerais e específicos da disciplina, a seguir se faz uma breve descrição de alguns dos principais conceitos mobilizados pelo ensino e conhecimento da História.

História - Principais Conceitos Operadores

A partir dos conceitos abaixo relacionados,	o aluno do Ensino Básico deve ser progressivamente estimulado a perceber que:
História	<p>A História é uma construção cognitiva atual que investiga as relações humanas no tempo e no espaço. Ela lida com fontes e vestígios do passado — documentos ou qualquer outro registro (sonoro, visual etc), desde que sejam expressões demonstráveis e tangíveis.</p> <p>Suas possibilidades de interpretação são variadas e transitórias, mas há procedimentos metódicos específicos no trato dessas fontes (evitar anacronismo).</p> <p>Atualmente, a História assume uma atitude intelectual integradora, promovendo a prática da abordagem interdisciplinar.</p>
Historicidade dos conceitos	<p>Os conceitos, as idéias e crenças, as teorias, as formulações intelectuais têm data de nascimento, são históricos e expressam os esforços dos homens para compreenderem e representarem as suas respectivas realidades.</p> <p>Por isso, devem ser utilizados com parcimônia, pois seus significados têm prazo de validade, não sendo universais ou absolutos.</p> <p>Os valores, razões e sentimentos da atualidade não servem como critérios de avaliação das vidas humanas do passado.</p>
Tempo histórico	<p>Os calendários, as cronologias e demais formas de medir o tempo são invenções culturais que atendem às necessidades das sociedades que os produziram.</p> <p>Há inúmeras formas de organizar o tempo e as temporalidades históricas. Períodos são criações sociais que conferem sentido e significado ao fluxo temporal.</p> <p>Com ritmos variados, no tempo histórico convivem o agora e o instante; o antes / o durante / o depois; o atual e o inatual; e também transição e permanência; sucessão e simultaneidade; inércia e ruptura, acaso e destino; tradição e inovação; contigüidade e fragmentação; cisão e coesão; memória e projeto, etc.</p> <p>O tempo não é uma rua que os homens atravessam distraidamente. Seus ritmos e durações exprimem as ações humanas e são os resultados pulsantes da vida social em todo o seu conjunto.</p>

Continua

<p>Ação e sujeitos históricos (cidadania)</p>	<p>A História é construída por sujeitos históricos. Sua trama é feita por agentes sociais (protagonistas individuais ou coletivos; anônimos ou célebres) de cuja interação resulta a vida em sociedade: instituições em geral, regras de convívio, rituais de solidariedade ou exclusão, idéias explicativas dos seus respectivos mundos etc.</p> <p>As instituições são decorrências das ações humanas em sociedade. Elas se estabelecem no decorrer do tempo e não possuem vontade ou ações próprias.</p> <p>A História não foi prevista pelos sujeitos históricos. Os homens do passado não sabiam quais seriam as conseqüências das suas ações. O processo histórico, portanto, não é o somatório das intenções individuais e, muito embora os indivíduos tenham a iniciativa para ação/transformação (cidadania), o resultado dessas investidas é sempre imprevisto.</p> <p>Os processos sociais resultam de atitudes e tomadas de posição (cidadania) frente a variadas formas de encaminhamento da vida humana que geralmente são conflitantes.</p>
<p>Processo histórico</p>	<p>Os processos históricos são indeterminados (não há estruturas fixas, “últimas instâncias” ou contextos pré-estabelecidos), pois consistem no resultado imprevisto e dinâmico de interações humanas complexas.</p> <p>A História da raça humana não descreve uma caminhada evolutiva da selvageria à civilização tecnológica. O processo histórico não é uma marcha unívoca ou evolutiva; o tempo não possui um sentido predeterminado. E os povos são autônomos, pois estabeleceram para si mesmos os seus específicos e distintos projetos de destino comum.</p>
<p>Cultura e representação</p>	<p>Cultura é o imenso conjunto de práticas e representações humanas que emergem no cotidiano da vida social e se solidificam ao longo do tempo em diversos modos de organização e de instituições da sociedade.</p>
<p>Memória</p>	<p>Na dinâmica da memória, os povos, grupos ou indivíduos constituem a si próprios através de recursos que evocam e conservam as lembranças de seus respectivos passados.</p> <p>O patrimônio das cidades, as praças, os museus, as festas, os hábitos populares, os arquivos são monumentos da memória, constituindo-se de áreas de preservação dos vínculos que cada atual geração estabelece com seus respectivos passados e futuros.</p>

PROPOSTA DE SERIAÇÃO

Nas próximas páginas, você vai encontrar uma detalhada sugestão de seriação. Trata-se *apenas de um indicativo sem qualquer aspiração impositiva*. Ela mantém a linearidade e a seqüência temporal, mas simultaneamente quer oferecer múltiplas possibilidades de novas abordagens do passado (e por isso incorpora as temáticas macro ou micro sociais exploradas pela história cultural, história das idéias políticas e dos movimentos intelectuais, história do cotidiano ou vida privada, história social ou econômica etc). Além disso, também oferece algumas possibilidades de interface com as demais disciplinas escolares e exemplos de estratégias didáticas envolventes, criativas e dinâmicas.

Quadro Geral – Seriação e Conteúdos Programáticos

Ensino Fundamental (Segundo Segmento)

5ª SÉRIE	6ª SÉRIE	7ª SÉRIE	8ª SÉRIE
O aprendizado da temporalidade. Mundo Antigo.	História Medieval e as origens do mundo moderno.	Do Iluminismo à crise do capitalismo.	Mundo contemporâneo. O longo século XX.

Ensino Médio

PRIMEIRO ANO	SEGUNDO ANO	TERCEIRO ANO
Da aurora da modernidade ao fantástico mundo novo.	Entre a civilização e a barbárie: da razão iluminista à “desrazão” da guerra.	Das guerras à globalização do planeta

A opção pela linearidade temporal não deve ser entendida como um retorno ao tradicional modo de se ensinar História. Muito pelo contrário. O objetivo didático contido nessa organização programática é outro, e não simplesmente transmitir a cronologia dos acontecimentos ou a trajetória seqüencial da humanidade. Porque sua principal intenção consiste em fazer os alunos perceberem que a investigação histórica é radicalmente temporal, estimulando-os a conhecer e analisar os processos históricos através dos quais os homens formaram a si próprios e constituíram os seus distintos modos de ser, viver e pensar.

No entanto, a despeito de qual tenha sido o critério de nossa escolha, convém lembrar que inevitavelmente acabaríamos contrariando alguma das muitas posições que disputam essa questão. A verdade é que não há, entre os profissionais que atuam em História — sejam pesquisadores e/ou professores do ensino superior, médio ou fundamental —, qualquer consenso teórico ou pedagógico acerca da melhor forma de organização didática e programática da disciplina. Porque apesar de os PCNs sugerirem que as disciplinas das Humanas devem indistintamente se organizar a partir de certos eixos temáticos que visam promover competências e habilidades,

“[...] especificamente em relação à disciplina História, a proposta de organização, mesmo que flexibilizada, por intermédio de eixos temáticos, não é consensual entre os historiadores. Os que a defendem lançam mão de argumentos, tais como a necessidade de superação da periodização cronológica e linear, a oportunidade de escolha de temas mais próximos à realidade social dos alunos e da escola, além da abertura de um maior leque de escolhas criativas, dentre outras vantagens. Aqueles que vêem dificuldade em elaborar o currículo, a partir de eixos temáticos, temem a perda da historicidade, ao se abandonar um dos elementos estruturadores da História, o tempo, em suas múltiplas dimensões. Afirmam ainda que é possível conseguir a concretização dos princípios educacionais apontados na reforma de ensino sem se recorrer unicamente à organização por temas ou por eixos temáticos”⁸

O debate está aberto e permanece inconcluso. E é justamente em consideração a isso que convidamos os professores de História da rede pública estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro a refletir sobre os nossos atuais desafios pedagógicos. A escola é um lugar privilegiado para a reflexão e a ação transformadora. Nos limites da sala de aula, o professor de História também ensina a ler⁹ contribuindo para que seus alunos interpretem a realidade; compreendam o mundo; respeitem a diversidade humana; conheçam e examinem os variados jeitos de viver que os homens vem experimentando ao longo do tempo. Não é pouco! E será a partir dessa certeza quanto ao valor e alcance do magistério, somado às nossas experiências e a alguma dose ousadia, que certamente vamos encontrar novas e melhores soluções para o ensino da História em toda a rede pública estadual de educação.

⁸ Holiem Gonçalves Bezerra. Ciências Humanas e suas tecnologias: História. *Orientações curriculares do ensino médio*. Brasília: ME / SEB, 2004, p. 283.

⁹ Veja o Saiba Mais.

História na 5ª Série do Ensino Fundamental

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades	Interface
<p>História: uma criação do ser humano.</p> <p><i>Questão:</i> “Qual é o papel do homem na História e o da História na vida do homem?”</p> <p>(Le Goff, J. – Reflexões sobre a História, Lisboa: Edições 70, 1982. p. 3.)</p>	<p><i>I – Introdução aos Estudos Históricos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento histórico – o que a História estuda? • As sociedades e as diferentes maneiras de marcar (contar) o tempo – os vários tempos e o tempo histórico. • As Fontes Históricas e a Oralidade. • As Ciências Sociais e a História – os fatos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os seres humanos são os agentes da história. • Compreender a importância dos estudos históricos. • Relacionar o uso da contagem do tempo com a organização da vida social. • Analisar os critérios utilizados por diferentes povos na confecção de calendários. • Diferenciar e relacionar tempo cronológico e tempo histórico. • Compreender as permanências e as transformações nas diferentes sociedades ao longo do tempo. • Identificar os diferentes tipos de fontes históricas. • Compreender que os fatos históricos são selecionados pelos historiadores. • Relacionar fontes e fatos históricos. • Perceber a interdependência entre o trabalho do historiador e o de outros pesquisadores sociais. • Compreender o papel da oralidade e da memória na construção do conhecimento histórico. • Analisar os critérios utilizados na divisão tradicional da História em grandes períodos. 	<p><i>Português</i> – trabalho com lendas, contos emittos; textos escritos e orais.</p> <p><i>Geografia</i> – localização e tempo geológico.</p> <p><i>Artes Plásticas</i> – trabalho com imagens de diferentes sociedades e épocas históricas.</p> <p><i>Ciências</i> – as transformações do corpo humano ao longo do tempo.</p> <p><i>Matemática</i> – a escrita dos algarismos (arábicos e romanos); a contagem do tempo.</p>

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades	Interface
<p>Tempo histórico e organização da vida social: quando tudo começou.</p> <p><i>Questão:</i> Quais foram as estratégias de sobrevivência criadas pelos primeiros seres humanos?</p>	<p><i>II – Ser Humano, Natureza e Cultura</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • As origens do ser humano – mitos, lendas e teorias. • Sociedades coletoras – o ser humano e a natureza. • Sociedades produtoras – a revolução agrícola e o domínio da natureza. • O ser humano, a ocupação do espaço e o surgimento das desigualdades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dependência inicial dos primeiros grupos humanos em relação à natureza. • Conceituar natureza e cultura. • Conhecer os mitos de criação do mundo. • Comparar os diferentes mitos de criação do mundo, relacionando-os com o espaço geográfico. • Comparar as diferentes teorias sobre o surgimento do mundo e do homem. • Identificar as principais características das sociedades coletoras. • Relacionar a contagem do tempo com a organização da vida social. • Compreender o processo que possibilitou a transformação do ser humano em produtor. • Comparar e diferenciar as principais características das sociedades coletoras e produtoras. • Analisar as transformações técnicas que possibilitaram a transformação da vida humana. • Compreender o processo de divisão do trabalho nas sociedades coletoras e produtoras. • Relacionar as desigualdades sociais com o surgimento da propriedade. • Relacionar o surgimento da escrita com as transformações ocorridas nas estratégias de sobrevivência dos diferentes grupos humanos. 	<p><i>Português</i> – trabalho com lendas e mitos.</p> <p><i>Geografia</i> – localização espacial dos primeiros grupos e sociedades; diferenças entre mapas geográficos e mapas históricos.</p> <p><i>Artes Plásticas</i> – a representação do ser humano e da natureza em diferentes momentos históricos.</p> <p><i>Artes Cênicas</i> – dramatizar o modo de vida dos primeiros seres humanos; levantar filmes e peças teatrais que focalizam o período estudado.</p> <p><i>Ciências</i> – as transformações físicas do ser humano; relações entre hábitos alimentares e o corpo humano; a teoria evolucionista.</p> <p><i>Matemática</i> – a escrita matemática como um registro de bens.</p> <p><i>Língua Estrangeira</i> – produção de pequenos textos sobre o período analisado.</p>

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades	Interface
<p>Trabalho e Sociedade</p> <p><i>Questão:</i> Como explicar as diferenças entre as sociedades e as desigualdades existentes no interior de cada uma delas?</p>	<p><i>III - Cruzando os continentes - as antigas Civilizações (estudo de casos)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Os rios e as civilizações: <ul style="list-style-type: none"> - Mesopotâmia e o Oriente Médio; - China e Índia e a Ásia; - Antigo Egito e a África. • Outras soluções: Fenícios e Hebreus. • Outros espaços, outra realidade? Os primeiros americanos. • A construção da memória nas sociedades antigas – a escrita e a oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções de sociedade e civilização. • Compreender o papel dos rios para as primeiras sociedades humanas. • Estabelecer semelhanças e diferenças entre as sociedades antigas e as atuais. • Compreender a história dos diferentes atores sociais nas diversas realidades sociais analisadas. • Analisar e compreender os processos de socialização existentes nas diferentes sociedades. • Comparar as relações de trabalho existentes nas sociedades antigas e atuais. • Analisar as relações de poder e a organização das sociedades. • Compreender as diversidades geográficas e culturais existentes nos diferentes continentes e no tempo. • Debater a construção da memória nas diferentes sociedades, considerando as formas utilizadas (tradições orais, documentos escritos, música, monumentos, entre outros). 	<p><i>Português</i> - trabalho com documentos de época (fonte primária).</p> <p><i>Geografia</i> – os continentes, localização e características gerais.</p> <p><i>Artes Plásticas</i> – as cores e os símbolos nas sociedades antigas.</p> <p><i>Matemática</i> - relação entre cálculos e construções.</p>

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades	Interface
<p>Trabalho e Sociedade</p> <p><i>Questão:</i> Como explicar as diferenças entre as sociedades e as desigualdades existentes no interior de cada uma delas?</p>	<p><i>IV - Repensando as civilizações e o Ocidente, durante a 'Antigüidade'</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • A Sociedade Grega – aspectos econômicos, sociais e políticos. • A Sociedade Romana – aspectos econômicos, sociais e políticos. • As sociedades africanas – aspectos econômicos, sociais e políticos. • As relações entre as diferentes sociedades durante a 'Antigüidade'. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as noções de sociedade e civilização. • Analisar e compreender os processos de socialização existentes nas diferentes sociedades estudadas. • Comparar as relações de trabalho existentes nas sociedades analisadas. • Compreender as origens da escravidão em diferentes espaços e tempos. • Constatar que a escravidão historicamente atingiu diferentes grupos étnicos. • Discutir trabalho intelectual e trabalho manual. • Analisar as relações de poder e a organização das sociedades. • Compreender as diversidades geográficas e culturais existentes nos continentes europeu e africano, considerando-se o tempo histórico. • Identificar as relações estabelecidas entre as sociedades grega, romana e africanas no período analisado. • Problematizar a questão da democracia e da cidadania. • Debater a construção da memória nas diferentes sociedades, considerando as formas utilizadas (tradições orais, documentos escritos, músicas, monumentos, entre outros). 	<p><i>Português</i> – trabalho com diferentes temporalidades a partir das fábulas de Esopo (Grécia – VI a .C.)/ La Fontaine (França – século XVII)/ Monteiro Lobato (Brasil – século XX – Sítio do Picapau Amarelo)/ lendas africanas e afro-brasileiras.</p> <p><i>Língua Estrangeira</i> – trabalhar os mesmos textos.</p> <p><i>Geografia</i> – panorama geral e atual das sociedades estudadas.</p> <p><i>Artes Plásticas</i> – as influências greco-romanas e africanas na sociedade brasileira.</p> <p><i>Artes Cênicas</i> – influências greco-romana e africanas nas artes cênicas brasileiras da atualidade.</p>

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades	Interface
<p>Diversidade Cultural</p> <p><i>Questão:</i> Como explicar a diversidade cultural?</p>	<p><i>V – Cultura e Diversidade Cultural</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Modos de viver, modos de brincar – as brincadeiras infantis nas sociedades estudadas. • Costumes e diversões: música, dança, teatro, festas e jogos. • O sagrado e o profano nas diferentes sociedades. • As religiões e suas práticas nas antigas sociedades da ‘Antigüidade’ (a questão da vida e da morte). • A importância dos ancestrais e dos rituais nas diferentes sociedades. • Os espaços do sagrado e do profano – semelhanças e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar pensamentos e práticas religiosas com a organização social, econômica e política da sociedade analisada. • Debater a noção de diversidade cultural e os processos de ‘trocas culturais’. • Relacionar arte com organização social. • Compreender a historicidade do conhecimento. • Diferenciar profano e sagrado, monoteísmo e politeísmo. • Debater a importância dos ancestrais e dos rituais na dinâmica social, relacionando-a com as permanências e mudanças. • Identificar as heranças culturais presentes em nossa sociedade. 	<p><i>Português</i> – trabalho com textos religiosos.</p> <p><i>Artes Plásticas</i> – trabalho com as manifestações religiosas das sociedades estudadas.</p> <p><i>Artes Cênicas</i> – criações a partir da compreensão do sagrado e do profano.</p>

História na 6ª Série do Ensino Fundamental

Tema	Conteúdo	Competências / Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade cultural: conhecendo e respeitando. • Pensamento religioso, artístico e científico. • Estado Nacional: • Conceito de Nação e Estado. • Encontro ou desencontro de culturas? • Posse e propriedade. • Dominação e resistência. • Escravidão e resistência 	<ul style="list-style-type: none"> • Idade Média no Oriente e no Ocidente. Feudalismo. Mundo Árabe. África. • Transição para o capitalismo. Renascimento Revolução Científica Reforma Protestante Estado Nacional Expansão Marítima e comercial Mercantilismo • A África nos séculos XV e XVI • Conquista da América. Os habitantes da América. O massacre. Colonização (povoamento e exploração; exemplos: inglesa e espanhola). • Colonização portuguesa: Brasil Colônia. Características econômicas. Administração e poder: poder local e poder real. A sociedade patriarcal. Escravidão e resistência. Conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os diversos grupos sociais na sociedade feudal, no mundo árabe e na África. • Caracterizar as condições de vida na sociedade feudal e identificar situações próximas nos dias atuais. • Analisar e compreender a servidão, no mundo feudal, estabelecendo sua relação com a posse da terra. • Analisar a importância da Igreja no período medieval, observando que a cultura popular resistiu. • Identificar e debater os valores da cultura islâmica. • Caracterizar os “Tempos Modernos” como um período de transição. • Determinar as mudanças no mapa mundial, provocadas pelas navegações. • Compreender o funcionamento das práticas comerciais. • Relacionar a formação do Estado Nacional com as práticas mercantilistas. • Caracterizar Estado e Nação. • Caracterizar o Absolutismo e compará-lo com as práticas políticas atuais. • Destacar a importância da filosofia humanista e compará-la com o pensamento medieval. • Analisar as diversas manifestações artísticas do Renascimento. • Relacionar o Renascimento e a Revolução Científica com as transformações sociais e econômicas da época. • Debater conceito de ciência. • Identificar a observação e a experimentação como elementos que permitiram o desenvolvimento científico nos séculos XV, XVI e XVII. • Caracterizar o período em que ocorreu a Reforma religiosa. • Relacionar o pensamento protestante com o desenvolvimento das práticas capitalistas. • Analisar os motivos da reação da Igreja. • Compreender a diversidade cultural do continente africano. • Compreender os diferentes modos de vida e relações de trabalho entre os séculos XV e XVI, na África e na América, antes do domínio europeu. • Explicar os motivos da conquista da América. • Caracterizar os povos americanos, identificando suas diferenças. • Explicar que o tipo de colonização não determinou as condições atuais das ex-colônias. • Caracterizar a estrutura da sociedade colonial brasileira e suas permanências até os dias atuais. • Determinar a relação do homem com o espaço no período colonial. • Identificar os elementos formadores da sociedade colonial. • Identificar relações de escravidão em diferentes tempos e espaços.

Interface

- *Geografia*

Uso de mapas (desenvolver o reconhecimento de sinais cartográficos; comparar um mapa geográfico político com um mapa histórico).

A ocupação de terras, o uso de técnicas agrícolas e o crescimento demográfico na Baixa Idade Média.

As barreiras naturais no périplo africano (correntes e ventos).

O impacto da conquista europeia da América: meio ambiente, população e ocupação territorial.

O crescimento urbano durante o período colonial brasileiro.

Comparar as cidades coloniais com as atuais, destacando a preservação do patrimônio cultural.

- *Língua Portuguesa*

Leitura e interpretação de textos diversos.

Pesquisar a expansão da língua portuguesa pelo mundo.

Trabalhos com a literatura paródica.

- *Ciências*

As condições de higiene, a desnutrição e as epidemias (Peste Negra, navios negreiros e os dias atuais).

O conhecimento científico dos Tempos Modernos (os estudos de Leonardo da Vinci, o heliocentrismo e o desenvolvimento da anatomia e da matemática).

Extração de minérios e destruição do meio ambiente.

- *Artes*

Construção de maquetes e murais sobre o modo de vida dos povos estudados.

Elaborar uma revista sobre moda e culinária dos períodos e povos estudados.

Comparar as pinturas renascentistas com as medievais.

Encenar cerimônias de diversos cultos religiosos.

- *Matemática*

A expansão comercial dos árabes e os números indo-árabicos.

Uso do astrolábio nas Grandes Navegações.

O lucro com o comércio das especiarias, o tráfico negreiro e a exploração colonial.

História na 7ª Série do Ensino Fundamental

Temas	Conteúdos
<p>Das luzes ao fim do Império Brasileiro. Revoluções e sonhos de liberdade.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Iluminismo. • Revolução Industrial. • A independência das colônias inglesas na América. • Revolução Francesa. • A Era Napoleônica. • A independência das colônias espanholas na América. • A Independência do Brasil. • O Primeiro Reinado. • Período Regencial.

Continua

Competências / Habilidades	Interface(s):
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as idéias propostas pelos iluministas e a permanência destas nos dias atuais. • Comparar a estrutura econômica do mundo no período anterior e posterior à Revolução Industrial. • Relacionar as transformações tecnológicas e as relações sociais. • Compreender a Independência da 13 colônias inglesas na América e os seus desdobramentos. • Comparar a estrutura da sociedade francesa no período anterior e posterior a Revolução. • Destacar os principais fatos relacionados com a Revolução Francesa. • Identificar as influências dos ideais revolucionários franceses no mundo atual. • Caracterizar o governo de Napoleão Bonaparte. • Relacionar as diversas formas de utilização do poder em diferentes tempos históricos. • Comparar o processo de independência das diversas colônias espanholas na América e suas principais influências. • Identificar os grupos envolvidos no processo de independência brasileiro. • Compreender o processo de independência do Brasil e os seus desdobramentos. • Compreender a estrutura social, política e econômica do Primeiro Reinado. • Caracterizar o período regencial e as disputas pelo poder na época. 	<p><i>Arte(s):</i> <i>Plásticas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento da produção artística (plástica) do período. - trabalho com charges, murais, quadrinhos e técnicas diversas. <p><i>Artes Cênicas:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - dramatização do modo de vida dos homens desse período, utilizando, também, a produção musical da época. <p><i>Ciências:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - o desenvolvimento tecnológico e os efeitos deste no mundo. - as epidemias pelo mundo. - as novas teorias científicas. <p><i>Geografia:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - as transformações da relação homem-espaço e os conflitos ocasionados pelas mesmas. - as novas teorias sociais. - as modificações no mapa mundi.

Continua

Das luzes ao fim
do Império Brasileiro.
Revoluções e
sonhos de liberdade.

- Segundo Reinado.
- O neocolonialismo.
- “Trabalhadores... uni-vos”.
- O processo de unificação da Itália e da Alemanha.
- A crise do capitalismo:
 - Primeira Guerra Mundial;
 - A revolução Socialista e o nascimento da União Soviética.

- Compreender as etapas de desenvolvimento do Segundo Reinado e todos os seus desdobramentos.
- Identificar os grupos e movimentos sociais do Segundo Reinado.
- Compreender o processo que culminou com o fim do Império Brasileiro.

- Compreender a expansão colonialista européia na segunda metade do século XIX.
- Identificar as relações sociais estruturadas neste processo.

- Destacar a importância do movimento operário.
- Relacionar a luta operária de ontem e de hoje.

- Caracterizar a realidade italiana no período anterior à unificação.
- Caracterizar a realidade alemã no período anterior à unificação.
- Compreender seus processos de unificação.

- Relacionar os fatores que fomentaram a eclosão da Guerra;
- Compreender as etapas do conflito.
- Identificar os personagens desse processo.

- Compreender o processo revolucionário.
- Identificar as etapas do conflito.
- Analisar as teorias que fornecem suporte ao processo.
- Compreender a formação do Estado Soviético e sua influência no mundo.

Língua Portuguesa:

- trabalho com textos de época (prosas e poesias).
- trabalho com documentos de época.

Matemática:

- trabalho com os novos cálculos do mundo (financeiro, científico, humano e espacial).

História na 8ª Série do Ensino Fundamental

Tema	Conteúdos	Competências / Habilidades	Interfaces
Século XX: a caminho do terceiro milênio.	<ul style="list-style-type: none"> • Brasil; a construção da República. • Quem sabe faz a hora; revoltas rurais e urbanas da República Velha: <ul style="list-style-type: none"> - messianismo. - banditismo social. • O capitalismo em crise: <ul style="list-style-type: none"> - A Primeira Guerra Mundial. - As grandes transformações dos anos 20 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a participação dos militares no processo de construção da República. • Compreender a importância do voto consciente como direito do cidadão. • Refletir sobre as razões da existência de uma grande massa de excluídos na sociedade brasileira no início do século XX e atualmente. • Refletir sobre o uso que se faz da tecnologia. • Refletir sobre os problemas de uma guerra. • Trabalhar o contexto histórico de revolução social. • Analisar o desenvolvimento de um governo revolucionário. 	<p><i>Geografia</i></p> <p><i>Ciências</i></p> <p><i>Artes</i></p> <p><i>Língua Portuguesa</i></p> <p><i>Matemática</i></p>
Tempos de crise, autoritarismo e totalitarismo.	<ul style="list-style-type: none"> • O entre-guerras e os regimes totalitários. • Ascensão dos EUA e a crise de 1929. • Brasil: a crise da República Oligárquica. • Novas forças sociais contestam o poder dos fazendeiros. • A classe operária vai à luta. • Vargas no poder. • A segunda guerra mundial e o fim da ditadura Vargas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar períodos de crise econômica e suas conseqüências para a política e a sociedade. • Debater o conceito de revolução. • Discutir regimes ditatoriais e o refluxo dos direitos do cidadão. • Pensar no uso dos meios de comunicação para divulgação de ideologias. • Refletir sobre custo humano da 2ª Guerra Mundial e de todas as guerras. • Estimular atitudes contrárias ao racismo, ao preconceito e a qualquer forma de discriminação. 	

Continua

<p>As superpotências dividem o mundo: A guerra fria</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A bipolarização: o mundo entre socialismo e capitalismo. • A descolonização da Ásia e da África e o surgimento do terceiro mundo. • África hoje. • Brasil: da democracia à ditadura. • América Latina: o redespertar das democracias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir criticamente sobre o desenvolvimento das lutas por direitos e dos conflitos sociais internos às grandes potências do período. • Compreender as dificuldades sociais, políticas e econômicas por que passam os diferentes países da África e da Ásia. • Tratar dos conceitos de alinhamento, dependência, populismo, golpe militar, ditadura e centralismo. 	
<p>A História continua</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A crise do socialismo e o fim do bloco soviético. • A nova ordem internacional e América Latina. • O Brasil na era da globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o significado de conceitos como crise do socialismo, socialismo de estado. • Compreender as semelhanças e diferenças históricas entre os diversos países latino-americanos. • Compreender o conceito de globalização. • Discutir o conceito de neoliberalismo. 	

Interface:

Português:

- Elaboração de jornais murais com os conteúdos trabalhados.
- Leituras de textos de época. Exemplo: “A sereníssima”, de Machado de Assis, destacando no texto às dificuldades enfrentadas nos primeiros tempos da República.
- A utilização da música como fonte histórica.

Arte:

- As novas formas de arte consagradas pela pop art (grafites, quadrinhos, cartoons e música popular como o rock).
- Os embates políticos no Brasil e a arte engajada.

- Confecção de cartazes, maquetes e outros materiais para veicular os diversos processos da História Contemporânea.

Ciências:

- Exposição sobre o tema “A saúde dos brasileiros ontem e hoje”. Fazer uma pesquisa sobre os seguintes temas: se essas doenças ainda ocorrem entre os brasileiros e quais foram as mais recentes epidemias ocorridas no Brasil.
- A Guerra Fria e a expansão da energia nuclear e das pesquisas voltadas para a corrida espacial.
- A industrialização, o uso de combustíveis fósseis e o efeito estufa.
- O uso de materiais sintéticos na segunda Guerra Mundial.
- Guerra Química.

Geografia:

- O uso inadequado da terra no Brasil a desertificação e as alterações climáticas provocadas pela destruição da vegetação nativa.
- Os conflitos étnicos e políticos, as desigualdades regionais como fatores de grandes deslocamentos populacionais (de países da África Negra e da Península Balcânica atingidos por guerras civis, de trabalhadores nordestinos para áreas industriais do centro-sul, no Brasil, de profissionais qualificados da Europa Oriental para países do Ocidente, entre outros exemplos).

Matemática:

- Tabelas e gráficos (financeiro e populacional), mostrando as transformações regionais, nacionais e internacionais.

História na 1ª Série do Ensino Médio

Tema	Conteúdos	Objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e mudanças • Cultura e trabalho • Conceito de Estado e Nação • Diversidade cultural • Dominação e poder • Relações de trabalho 	<p>DA AURORA DA MODERNIDADE AO FANTÁSTICO MUNDO NOVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • O homem do Renascimento. Humanismo, ceticismo e a formação do homem moderno. • Quem são os escolhidos de Deus? A Reforma Protestante e a valorização do trabalho e da riqueza. • Um novo Universo. Revolução científica e o cogito cartesiano. • O poder dos reis e a invenção dos Estados Nacionais. • Grandes Navegações: expansão marítima e comercial européia. • Comércio e exploração na costa africana. • Mercantilismo(s) • O encontro de culturas: genocídio na América. • Conquista espanhola e portuguesa. • Organização do mundo novo. As cidades coloniais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar fatos de natureza artístico-cultural e técnico-científica, compreendendo sua importância na formação do mundo moderno. • Identificar a glorificação do trabalho na ética protestante e capitalista. • Caracterizar o Estado Nacional, relacionando-o com a expansão marítima. • Identificar geograficamente as regiões do globo. • Caracterizar diferentes culturas. • Compreender que as sociedades são produtos das ações humanas, sendo construídas e transformadas em razão da intervenção de diferentes grupos. • Identificar o uso do trabalho compulsório, relacionando-o com o contexto histórico. • Caracterizar os processos de colonização na América, destacando suas especificidades.

Interface

Filosofia:

A forte influência cultural da Igreja e o pensamento religioso (escolástica e tomismo).

Literatura:

O renascimento cultural e o classicismo português.

A carta de Caminha.

Sociedade mineradora e a literatura barroca.

Biologia:

Condições de higiene nos navios negreiros e a expectativa de vida dos escravos relacionada às condições de vida e trabalho.

Física:

O espírito investigativo do renascimento (Copérnico, Galileu Galilei).

Geografia:

Reconhecimento dos sinais cartográficos.

Identificação das diferenças entre um mapa geográfico político e um mapa histórico.

O périplo africano realizado pelos portugueses, no século XV e as dificuldades naturais (ventos e correntes marítimas) .

Artes:

O renascimento cultural e os pintores do período (comparação com a arte medieval repleta de religiosidade).

Representações artísticas indígenas e africanas.

História na 2ª Série do Ensino Médio

Tema	Conteúdos	Competências / Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Revolução, Política e Tecnologia • Relações de trabalho • Relações de produção • Liberdade • Cidadania e participação política 	<p>DO ILUMINISMO AO OCASO DO IMPÉRIO NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão e liberdade; razão é liberdade. • A grande transformação e as revoluções burguesas. (Inglaterra, França, América, Inconfidência e Revolução Industrial). • Outro desenho para o mundo, o Congresso de Viena. • Expansão napoleônica e a vinda da família real. • Movimentos de independência na América Espanhola. • Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. • No Brasil, conflito de interpretações e múltiplas visões da liberdade. • “Tudo o que é sólido desmancha no ar.” Movimento operário e as revoluções de 1830 e 1848 na Europa. • O império no Brasil. Primeiro Reinado. Regência e revolta. • Segundo Reinado, a construção da ordem. Aspectos sociais e econômicos: impulso industrial e café. Terra livre; trabalho cativo. • O ocaso do Império no Brasil. • Itália e Alemanha, os últimos processos de unificação. • Crise do capitalismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as idéias iluministas e relacioná-las com os interesses burgueses. • Caracterizar o processo industrial e identificar as suas fases. • Analisar as mudanças nas relações de trabalho resultantes da industrialização. • Reconhecer as transformações ocorridas na Europa, entre os séculos XVII e XVIII. • Caracterizar a Conjuração Mineira destacando os aspectos locais do movimento. Discutir o mito de Tiradentes, construído pelo governo republicano. • Analisar o período napoleônico e suas conseqüências para o Brasil. • Caracterizar a cidade do Rio de Janeiro no início do século XIX, identificando as transformações com a chegada da família real. • Identificar que a idéia de liberdade pode variar de acordo com os interesses dos grupos sociais. • Caracterizar o processo de independência das colônias espanholas, destacando a questão da fragmentação política. • Explicar como ocorreu o processo de independência do Brasil e suas especificidades (manutenção da ordem). • Estabelecer a relação entre a industrialização e o movimento operário. • Identificar e caracterizar as várias correntes de pensamento do século XIX. • Reconhecer e explicar como se formou o Estado brasileiro. • Caracterizar o processo eleitoral e o jogo político no período imperial brasileiro. • Identificar a origem das revoltas do período regencial, conceituando Liberalismo, Centralismo e República. • Explicar os interesses relacionados no Golpe a Maioridade. • Caracterizar a consolidação do império nos campos político e econômico.

Continua

	<ul style="list-style-type: none"> • Imperialismo na Ásia e a partilha da África. • Guerra e Paz. 1ª Guerra Mundial e Revolução Russa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a relação entre a crise do escravismo e a imigração. • Compreender que o fim do trabalho escravo significa trabalho livre, e não trabalho assalariado. • Estabelecer a relação entre o fim da escravidão e a marginalização do negro. • Identificar os motivos e conseqüências para a Guerra do Paraguai. • Reconhecer os grupos sociais e seus interesses, na manutenção ou no fim da ordem imperial. • Relacionar os métodos perversos de domínio econômico, político e principalmente mental utilizados pelos países imperialistas como uma das causas, ainda hoje, da situação de extrema miséria e dependência dos países africanos e asiáticos.
--	--	---

Interface

Filosofia:

O Iluminismo e o pensamento dos séculos XVIII e XIX (racionalismo e positivismo).

O surgimento do proletariado e as teorias socialistas.

Biologia:

Industrialização e meio ambiente.

Matemática:

Capitalismo e a matemática financeira.

Física:

Revolução industrial e a o desenvolvimento da eletricidade.

Geografia:

A Revolução Industrial e suas conseqüências no meio ambiente e na relação do ser humano com o espaço geográfico.

Sociologia:

A dominação imperialista na África e na Ásia e o darwinismo social.

O movimento operário e o socialismo.

O desenvolvimento da Antropologia.

Artes:

A Missão Francesa no Brasil.

A produção artística da Belle Époque resultante do crescimento burguês.

História na 3ª Série do Ensino Médio

Tema	Conteúdos	Competências / Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Estado (participação política) • Revolução • Trabalho e consumo • Nacionalismo • Autoritarismo • Racismo • Conflitos e tecnologia • Conflitos nacionalistas • Cidadania e Democracia • Desafios da globalização 	<p>DO ENTRE GUERRAS À GLOBALIZAÇÃO DO PLANETA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brasil: ideais republicanos, ordem e progresso. • O poder das oligarquias; banditismo, messianismo e conflitos sociais. • Nacionalismo, Modernismo e autoritarismo no Brasil e no mundo. • A era Vargas. • A 2ª Grande Guerra. Um novo mapa mundi. Israel e Palestina. • No Brasil, fim do Estado Novo e redemocratização. • Pós-guerra e descolonização da África e autonomia dos povos. • Planejamento econômico, desenvolvimento e sociedade de massas - os anos JK. • Guerra Fria e Revolução Cubana. • No Brasil e na América Latina, golpes contra a democracia. • Fim da Guerra fria e a nova ordem mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as mudanças políticas e sociais ocorridas no Brasil no final do século XIX. • Compreender as estruturas políticas, econômicas e sociais que dominaram a vida brasileira e da América Latina nos primeiros 30 anos do século XX. • Identificar e reconhecer as revoltas sociais ocorridas na República Velha, como movimentos de contestação. • Estabelecer relações entre a 1ª Guerra e a expansão imperialista, reconhecendo que a guerra está ligada à questão dos mercados consumidores e fornecedores. • Caracterizar a Rússia antes da revolução. • Destacar a importância da revolução comunista e as consequências no mundo. • Apontar aspectos da crise de 1929 existentes nos EUA e em outros países. • Compreender a relação entre as dificuldades enfrentadas pelos países europeus nas décadas de 20 e 30 com a ascensão de regimes totalitários e nacionalistas. • Entender os métodos dos governos fascistas para chegar e se manter no poder (autoritarismo, carisma, racismo) • Entender da 2ª Guerra como divisa entre dois grandes momentos do século XX. • Compreender que as consequências da construção do Estado de Israel estão presentes nos dias atuais. • Analisar as políticas de desenvolvimento dos anos 60, relacionando-as com o capitalismo internacional.

Continua

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a postura dos governantes “grandes realizadores”, que não se importavam com os custos de suas realizações, observando que esses traços ainda são vistos nos discursos políticos atuais. • Identificar os elementos que permitiram as independências na África e na Ásia, destacando as lutas pacifistas e os casos de extrema violência. • Analisar a relação entre independência, fragmentação e conflitos étnicos no continente africano e no leste europeu. • Identificar os motivos para a divisão do mundo em blocos. • Analisar quais grupos sociais mostravam simpatia por um dos blocos, e por que razões. • Identificar e reconhecer os mecanismos do golpe militar no Brasil e associar características semelhantes na América Latina. • Observar as principais mudanças no cenário mundial resultante do fim da URSS. • Analisar as diferenças culturais entre os povos diante da uniformização imposta pelo mercado internacionalizado. • Caracterizar o Brasil após o fim dos governos militares
--	--

Interface

Sociologia:

A pobreza. A violência, os conflitos étnicos da virada do século XX para o XXI.

Literatura:

Semana de Arte Moderna

Física:

A Guerra Fria e a expansão da energia nuclear e das pesquisas espaciais.

Química:

As guerras e as armas químicas

Industrialização e poluição industrial

Biologia:

A pobreza nos países excluídos da economia internacional e as epidemias do nosso tempo e as de velhos tempos.

A Revolta da Vacina, o processo de higienização do Rio de Janeiro.

Artes:

O otimismo da virada do século XX e a arte da Belle Époque.

As novas formas de arte: quadrinhos, cartoons, grafites, rock, rap, funk etc

Arte com engajamento político (teatro do oprimido, música de protesto)

Geografia:

Trabalho conjunto de leitura de mapas para que os alunos aprendam a reconhecer os sinais usados na cartografia.

Uso inadequado da terra no Brasil, a desertificação e as alterações climáticas provocadas pela destruição da vegetação nativa.

Urbanização na cidade do Rio de Janeiro. Processo de favelização.

Os conflitos étnicos e políticos, as desigualdades como fatores de grandes deslocamentos populacionais (guerras civis, seca no nordeste).

SAIBA MAIS

Sem qualquer pretensão de ser exaustiva, esta listagem bibliográfica contém apenas algumas sugestões de leituras que tangenciam as principais questões desenvolvidas no presente documento.

Saiba Mais sobre Ensino da História (& História do Ensino)

ABREU, Martha e Soihet, Rachel (org). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias*. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (org). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1997.

CERRI, Luís Fernando. *Direito à fonte, Nossa História*. Ano 1/ N° 7, maio 2004. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, pp. 66-68.

MAGALDI, Ana Maria et al. (org). *Educação no Brasil: história, cultura e política*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação*. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

RAMOS, Marise Nogueira et al. *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

VÁRIOS AUTORES. *Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 2001, 4ª edição.

Saiba Mais sobre Tendências Teóricas, Metodológicas e Historiográficas Contemporâneas.

BOUTIER, Jean et al. *Passados recompostos; campos e canteiros da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

BURKE, Peter. *A escola dos Annales*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

CARDOSO, Ciro e Vainfas, Ronaldo (org). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia*. Porto Alegre: Editora Universidade, 2002.

DOSSE, François. *A história em migalhas*. São Paulo: EDUSC, 2003.

GOMES, Ângela de Castro (org). *Escritas de si, escritas da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HARTOG, F. Regime de Historicidade. *History and writing of history: the order of time*. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/dh/heros/excerpta/hartog/hartog.html>

HOBBSBAWM, Eric. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

LOPES, Marco Antonio (org). *Grandes nomes da história intelectual*. São Paulo: Contexto, 2003.

MORAES, José G.Vinci et al. *Conversas com historiadores brasileiros*. São Paulo: Editora 24, 2002.

NOVAIS, Fernando A. (coord). *História da vida privada no Brasil*. (4 vol). São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PAIVA, Eduardo França. *História e Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. (org) *Fronteiras do milênio*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001.

REIS, José Carlos. *História e Teoria*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

SCHORSKE, Carl. *Pensando com a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VAINFAS, Ronaldo. *Micro-história. Os protagonistas anônimos da História*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

Saiba Mais sobre Recentes Estudos Africanos e Escravidão no Brasil.

BELLUCCI, Beluce (coord). *Introdução à História e à Cultura Afro-Brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Estudos Afro-Asiáticos, UCAM/ Centro Cultural Banco do Brasil CCBB, outubro de 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Identidade e etnia: construção da pessoa e resistência cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA E SILVA, Alberto da. *A enxada e a lança. A África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

COSTA E SILVA, Alberto da. *Francisco Felix de Souza, mercador de escravos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Eduerj, 2004.

COSTA E SILVA, Alberto da. *Um rio chamado Atlântico*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Nova Fronteira, 2003.

CUNHA JUNIOR, Henrique A História Africana e os Elementos Básicos para seu Ensino. In: *Negros e currículo*. Florianópolis - SC, Atilênde Editora / Fundação Ford, Núcleo de Estudos Negros, 2002. pp. 55 a 72 (Série Pensamento Negro em Educação 2).

DEL PRIORE, Mary e Venâncio, Renato P. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FLORENTINO, Manolo. *Em costas negras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João e FLORENTINO, M. *O arcaísmo como projeto*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, 4a edição.

GOMES, Flávio dos Santos e REIS, João José (org) *Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LOPES, Nei. *Bantos, Malês e identidade negra*, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

MUNANGA, Kabengele. *A revolta dos colonizados. O Processo de Descolonização e as Independências da África e da Ásia*. São Paulo: Atual Editora, 1995.

MUNANGA, Kabengele. (org) *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

SANTOS, Gevanilda Gomes. A História em Questão. In: *Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural*, Florianópolis-SC, Atilênde Editora – Núcleo de Estudos Negros (Série Pensamento Negro em educação 3), Apoio: Fundação Ford, 2002.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (relatora) – *Parecer nº003/2004 do Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana*, Brasília-DF, 10 de março de 2004.

Saiba Mais sobre Cidadania, Pós-Modernidade e Desafios das Sociedades Contemporâneas.

AARÃO, Reis; FERREIRA, Jorge e ZENHA, Celeste (org). *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BHABA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CARVALHO, José Murilo. *Cidadania no Brasil. Um longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHATTERJEE, Partha. *Colonialismo, modernidade e política*. Salvador: Editora UFBA, 2004.

NOVAES, Adauto (org). *A crise do Estado-nação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PANDOLFI, Dulce et al. *Cidadania, justiça e violência*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

Mantenha-se atualizado. Para mais referências bibliográficas, visite o site do Departamento de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

www.ifcs.ufrj.br/~historia/index.html

ANEXO

Lei n 10.639 de 09 de janeiro de 2003

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA — Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

“Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como ‘Dia Nacional da Consciência Negra’.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque

